



OLIVENÇA

TEXTO DE
MATOS SEQUEIRA
E ROCHA JUNIOR

ILUSTRAÇÕES DE ALBERTO SOVZA

PORTUGALIA
EDITORIA

75 - R. de CARMO - 75
LISBOA

INDICE DO TEXTO

	PÁG.
DUAS PALAVRAS.....	7
A ANTIGA VILA DE OLIVENÇA	
I — <i>Sumário</i> — A primeira impressão — Origem e fundação de Olivença — E' integrada na corôa de Portugal — A fortificação de D. Dinis — Mercês e privilégios — A guerra da Independência — D. João 2. ^o manda erguer a Torre de Menagem — O foral de D. Manuel — Indústrias tradicionais — Olivença no século XVI — A nova cinta de muralhas — A vida durante os Felipes.....	11
II — <i>Sumário</i> — 1640 — A Guerra da Aclamação — Olivença é cercada de uma fortificação abaluartada por Matias de Albuquerque, Gilot e Cosmander — Os ataques do Conde de Monterey em 1641 e 1642 — O cêrco de Leganez em 1648 — Perde-se a vila em 1657 e volta a Portugal em 1688 — Olivença na Guerra da Liga e na Guerra Velha — Os regimentos oliventinos na campanha de Rossilhão e na Legião Portuguesa.....	37
III — <i>Sumário</i> — Santa Maria do Castelo, a Matriz — Conjectura-se o templo primitivo — Reformação total da igreja no fim do século XVI — Descrevem-se as suas capelas e altares — Inscricões lapidares — Visita de D. João V em 1716 — O primeiro reitor Martim Sanches.....	65
IV — <i>Sumário</i> — Santa Maria Madalena, fundação de D. Manuel — Descreve-se o formoso templo, exterior e interiormente — A grade do batistério, o púlpito e a pia batismal, três valiosas obras de arte — As legendas dos sinos e as lápides sepulcrais — Olivença séde do bispado de Ceuta — Vicissitudes por que a vila passou quanto ao Espiritual — Os bispos de Badajoz e os de Elvas — A história dos salmonetes de D. Lourenço de Lencastre.....	83

- V — *Sumário* — Os dois conventos da vila — As «Chagas» ou «Santana» e «São Francisco» — Diz-se da sua fundação e descrevem-se as suas igrejas — A «Ordem Terceira da Penitência» — Imagens milagrosas — A Venerável Maria da Cruz — Esboça-se a sua vida — Várias inscrições de jazidas — A sepultura de Cosmader..... 113
- VI — *Sumário* — A «Misericórdia de Olivença» — Diz-se quem a fundou e quando — Descrevem-se o templo e as enfermarias — Um novo pintor ceramista — As ermidas da vila — Esboço topográfico de Olivença — A Casa da Câmara e a Torre do Relógio — Solares e casas brazonadas — As fontes de Olivença..... 131
- VII — *Sumário* — O termo da vila — Várias antiguidades romanas — A nobreza de Olivença — Alguns oliventinos ilustres — Os heróis das campanhas da Restauração — Monstros e outras raridades — Uma praga de gafanhotos e outra de percevejos — A ira de Deus sobre Olivença — Últimas palavras..... 149

OLIVENÇA CAPTIVA

- I — *Sumário* — Causas remotas da perda de Olivença — A Revolução Francesa e os ardores mavórticos de Luís Pinto de Sousa Coutinho, ou um diplomata com «bicho carpinteiro» — Na boca do lobo... 165
- II — *Sumário* — Soldados de Portugal — O nosso esforço na campanha de Roussillon — A «debâcle» — Na encruzilhada da traição — A perfídia de Manuel Godoy — Um comentário alheio..... 171
- III — *Sumário* — Uma neutralidade original — Começa a sangria — A França e a Espanha põem-nos as facas ao peito — Invasão do nosso território — Tratado de Badajoz — Perda de Olivença..... 175
- IV — *Sumário* — Conversa com um historiador... — O que se lê no tratado de Badajoz — Como este tratado foi virtualmente anulado pela França e pela Espanha — A justiça imanente... 181
- V — *Sumário* — Documentos, documentos... O nosso direito a Olivença reconhecido por todas as nações da Europa, sem exclusão da própria Espanha — A razão do mais forte... 189
- VI — *Sumário* — A restituição de Olivença — Como ela, por duas vezes, esteve iminente e as razões por que não se efectuou — O duque de Palmela e Carlota Joaquina..... 197
- VII — *Sumário* — Como se perderam terceiro e quarto ensejo de reaver a cidade captiva — O reconhecimento dos nossos direitos pela Espanha — O papel da Fatalidade... 203
- VIII — *Sumário* — Últimas tentativas — Revelações sensacionais do duque de Palmela — Um anátema vibrante ao procedimento da Espanha — Porque perdemos Olivença?..... 209

A MODERNA «CIUDAD» DE «OLIVENZA»

- I — *Sumário* — A obra da República — Uma «campanha formidável» que ninguém viu — O «Fado Blanquita» — Um manifesto — Um plebiscito? — A quem devem os oliventinos lealdade..... 219

	PÁG.
II — <i>Sumário</i> — A caminho de Olivença — Primeiro contacto com os oliventinos — Aspectos domingueiros — A língua de Camões — Um nicho deserto — Uma obsessão... ..	227
III — <i>Sumário</i> — No coração de Olivença — Blanquita! — As perdizes da cidade — Portugal nas pedras dum braço e na alma de uma oliventina — O Fado Português!... ..	233
IV — <i>Sumário</i> — Como os oliventinos entendem a sua nacionalidade — Diálogos na rua — O boato do sr. Afonso Costa — No Casino — Costumes portugueses — Amores e canções... ..	239
V — <i>Sumário</i> — O luzitanismo de Olivença — Se lord Byron passasse pela Fonte da Corna... Na Escola da Avé-Maria — Explicação de um fenómeno inexplicável... ..	247
VI — <i>Sumário</i> — Olivença religiosa — Uma crisma na igreja da Madalena — Golpe de vista sobre as crianças oliventinas — Prisioneiros! — Aparece o sr. Princez... ..	253
VII — <i>Sumário</i> — Olivença humanitária — Como salvamos um pelicano... — Visita ao cemitério — Os amigos do sr. Princez — Os figos do coveiro e o trigo do Batilé — A nossa saúde de Olivença... ..	259
VIII — <i>Sumário</i> — A ponte da Ajuda — Diligências feitas para a sua reconstrução — Paisagens e ruínas — O murmúrio do Guadiana — A pastorinha de perús — O bando de estorninhos... ..	265
ÚLTIMA PÁGINA	275
NOTAS FINAIS	277